

Obras

Palavras, muitas palavras, 1976
Sapo-vira-rei-vira-sapo ou A volta do reizinho mandão, 1983
Livro de números do Marcelo, 1986
Boi, boiada, boiadeiro, 1987
Azul e lindo: planeta Terra, nossa casa, 1990
A primavera da lagarta, 1990
Histórias das mil e uma noites, 1991
O livro da escrita, 1992
A flauta mágica, 1994
Declaração universal dos direitos humanos, 1995
O barba azul, 1996
Os músicos de Bremen, 1996
Pra que serve?, 1996
Você é capaz de fazer isso?, 1996
Atrás da porta, 1997
A coisa, 1997
Joãozinho e Maria, 1997
Bom dia, todas as cores!, 1998
A Cinderela das bonecas, 1998
As coisas que a gente fala, 1998
De hora em hora..., 1998
Joãozinho e o pé de feijão, 1998
A árvore do Beto, 1999
A máquina maluca, 1999
O menino que quase morreu afogado no lixo, 1999
Elefante?, 2000
Romeu e Julieta, 2000
Faz muito tempo, 2001
Davi ataca outra vez, 2002
O coelhinho que não era de Páscoa, 2003
Dois idiotas sentados cada qual no seu barril..., 2003
No caminho de Alvinho tinha uma pedra, 2004
O pequeno Mozart, 2005
A menina que não era maluquinha, 2006
O macaco bombeiro, 2006
O dia em que Miguel estava muito triste, 2006
Quem manda na minha boca sou eu, 2007

Projeto Gráfico: Eric Ricardo

Produção: Coordenação de Bibliotecas do Colégio Santa Maria

Sobre a autora

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, no dia 2 de março de 1931. Formou-se em Ciências Políticas e Sociais na Universidade de São Paulo e fez pós-graduação em Orientação Educacional, tendo trabalhado em instituições importantes, como o Colégio Rio Branco. Em 1968, passou a colaborar na seção de educação da revista Cláudia e, posteriormente, na revista Recreio, uma publicação voltada para o público infantil. No ano de 1973 assumiu a direção editorial da Divisão Infantojuvenil da Editora Abril e, em 1976, lançou seu livro mais famoso, *Marcelo, martelo, martelo e Outras Histórias*.

Assinou, em 1989, a versão infantil da Declaração Universal dos Direitos Humanos na Organização das Nações Unidas (ONU), cujo título é "Iguais e Livres", obra que já recebeu adaptação para nove diferentes idiomas.

Desde 2007, Ruth é membro da Academia Paulista de Letras. Em seu currículo, mais de 200 livros que já venderam mais de 12 milhões de exemplares.



www.santamaria.pucminas.br/biblioteca



DICA DA BIBLIOTECA

Nº 007

Novembro/2015

CONHECENDO A LITERATURA BRASILEIRA



<http://paladinoonline.blogspot.com.br/2012/03/ruth-rocha.html>

Ruth Rocha

Apresentação

A Dica da Biblioteca é uma coletânea de folhetos contendo resenhas, informações biográficas e curiosidades sobre os grandes nomes da literatura brasileira.

Neste fascículo, a autora destacada é Ruth Rocha e as obras escolhidas são *O menino que aprendeu a ver*, *Vivinha*, *a baleiazinha*, *O menino que quase morreu afogado no lixo*, *A árvore de Beto* e *O macaco bombeiro*.

Boa leitura!

O menino que aprendeu a ver

Marilúcia de Oliveira
Unidade Pampulha

O descortinar da decodificação é como um véu que cai diante dos olhos e revela a magia do mundo letrado que nos cerca. É assim que João, personagem do livro *O menino que aprendeu a ver*, se sente diante do “mundo engraçado” em que vivia. Como menino inteligente que era ele, olhava, questionava e perguntava sobre uma porção de coisas que não fazia sentido para ele.

A sua mãe, sensível a suas indagações, percebe que já é chegada a hora de a magia se revelar e o conduz ao que será o maior marco da sua vida como também foi para nós, não é mesmo?!

Sendo assim, a escola e a professora desvendam o grande mistério e o que era desconhecido e não entendido, ganham um novo olhar na medida em que se vai descobrindo coisas novas. É o “aprender a ver quando se aprende a ler”.

Conheça essa magia das descobertas que Ruth Rocha nos apresenta e, assim como eu, você também ficará fascinado. Venha! Leia!

Vivinha a baleiazinha

Daniela Gomes
Unidade Contagem

Vivinha nos faz refletir sobre a diferença. Ela é uma baleia que nasceu diferente e que, por isso, vivia triste, escondida e melancólica. As outras baleias sempre mexiam com ela. “E Vivinha sofria... uma agonia...” (Rocha, 2007, p. 11).

Mas algo inusitado aconteceu e transformou a vida de Vivinha radicalmente! Leia essa história e descubra o que mudou a vida de Vivinha.

O menino que quase morreu afogado no lixo

Marilúcia de Oliveira
Unidade Pampulha

Ruth Rocha, com seu jeito gostoso de escrever retrata, em seu livro *O menino que quase morreu afogado no lixo*, uma questão em voga para o momento em que estamos vivendo.

Ela aponta que o cuidado ecológico e o zelo para com o meio ambiente são de responsabilidade de todos e que as crianças cumprem um papel importante nessa novela ecológica da vida, pois serão elas a estarem no mundo. Então, a questão é: que tipo de mundo elas herdarão se não começarem a serem educadas na conservação e preservação do meio ambiente em que vivem?

Como a história relata, o cotidiano de Ronaldo, um menino que, quando se viu sem a presença de seus pais, achou que poderia fazer, ou melhor, comer de tudo sem o controle de um adulto. Mas, como toda causa tem uma consequência, ele, o Ronaldo, quase morreu afogado no lixo que acumulou em seu quarto, precisando, assim, da intervenção de outrem. E, com essa quase morte, ele tira uma lição de vida. Quer saber qual? Leia e descubra!

A árvore do Beto

Simone de Souza Santos
Unidade Nova Suíça

O livro aborda o tema natalino por meio da história de Beto, um menino que é amigo de todo mundo e que tinha um sonho de ter uma grande árvore de Natal. Ao longo da narrativa, Ruth Rocha vai apresentar a solução encontrada por Beto para realizar o seu desejo e, com isso, descobrir que qualquer sonho fica melhor quando a gente está perto dos amigos. Uma mensagem de amor e amizade apresentada nessa deliciosa história de Natal.

O macaco bombeiro

Daniela Gomes
Unidade Contagem

Ruth nos apresenta a história de Janjão, um macaco serelepe que, desde filhote, sonhava em ser bombeiro. Determinado, ele não se abala com os comentários dos outros animais da floresta, pois, segundo o senso comum, somente os elefantes poderiam ser bombeiros.

Ao longo da narrativa, Janjão nos mostra que a persistência e sua criatividade são fundamentais para alcançar seu propósito. E, ainda, nos ensina que devemos valorizar o que sabemos fazer de melhor.